

TABELA (Pesquisa: estresse e desempenho escolar)

	Pesquisa 1	Pesquisa 2	Pesquisa 3
TÍTULO DA PESQUISA	Sintomas de stress na rede pública de ensino	Stress infantil e desempenho escolar – avaliação de crianças de 1ª a 4ª série de uma escola pública do município de São Paulo	Crianças com dificuldade de aprendizagem e a escola: emoções e saúde em foco
AUTORES/ANO	Maria do Sacramento L. Tanganelli e Marilda E. Novaes Lipp/1998	Sandra Ozeloto Lemes, Mauro Fisberg, Gláucia M. Rocha, Luciana G. Ferrini, Geórgia Martin, Karina Siviero e Marcos A. Ataka/2003	Sônia Regina FiorimEnumo, Erika da Silva Ferrão e Mylena Pinto Lima Ribeiro/2006
OBJETIVOS	Verificar a incidência de sintomas de stress em crianças da 1ª a 4ª série de escolas de periferia da rede pública de ensino e os tipos de sintomas prevalentes, bem como comprovar o stress de alunos fortes e de alunos fracos.	Caracterizar a presença ou ausência do stress, em crianças de 1ª a 4ª série do ensino fundamental de uma escola pública do município de São Paulo, e comparar a presença ou ausência do stress infantil com o respectivo desempenho escolar, das crianças.	Identificar, descrever e analisar possíveis relações entre emoções relatadas e saúde física de alunos com dificuldades de aprendizagem, cursando séries iniciais do ensino fundamental, comparando-os com alunos sem dificuldade de aprendizagem.
AMOSTRA (N, faixa etária, gênero, etc.)	Participaram desta pesquisa 158 crianças de ambos os sexos, na faixa etária de 7 a 13 anos, alunos de escolas da rede pública de ensino da cidade de Americana, localizadas em bairros da periferia. Na sua grande maioria a amostra era composta por crianças de classe socioeconômica baixa, com média de idade de 9 anos e 2 meses.	Foram avaliadas 342 crianças, sendo 155 (45,4%) do sexo masculino e 187 (54,6%) do sexo feminino, de 1ª à 4ª série, de uma escola pública do município de São Paulo. A faixa etária das crianças estava entre 7 e 12 anos, com predominância da classe social IV (média-baixa). Todas as crianças foram avaliadas no terceiro bimestre de 1999 e o desempenho escolar obtido refere-se ao mesmo bimestre da coleta de dados.	Participaram da pesquisa 60 alunos com idade entre 8 e 14 anos (Md = 9 anos), sendo 31 meninos e 29 meninas, cursando, em 2002, a 3ª e a 4ª série do ensino fundamental em 6 classes de uma escola pública de Vitória, ES. Na segunda etapa da pesquisa, participaram somente 14 desses alunos (23,3% da amostra inicial), sendo 7 alunos da 3ª série e 7 alunos da 4ª série, sendo 6 meninas e 8 meninos, na faixa etária entre 8 e 11 anos (Md= 9 anos).
SELEÇÃO DA AMOSTRA (Aleatória? Não aleatória? Formas de selecionar?)	Não aleatória, do subtipo: Amostra por Escolha Racional. Inicialmente foram selecionadas nove escolas. Os critérios para a escolha referiam-se à localização das escolas, que deveriam estar em bairros da periferia da cidade e ao número de alunos. Das nove escolas, três diretoras dispensaram a pesquisa alegando problemas como: reformas no prédio, falta de tempo no momento e dificuldades em estar recebendo a pesquisadora. O número de	Não aleatória do subtipo. Amostra de voluntários. Todas as crianças de primeira à quarta série receberam o termo de consentimento e só aquelas que os pais autorizaram a participação na pesquisa foram avaliadas.	Não aleatória, do subtipo Amostra por Escolha Racional. Foi composta de 14 alunos com indicações de risco para problemas emocionais e/ou de saúde, segundo os critérios: ter indicação em duas ou mais escalas; ter indicação pelas professoras quanto a doenças; queixas e sintomas físicos; como dor de cabeça; lentidão e abatimento; ter muitas faltas por motivos de saúde.

	<p>escolas ficou sendo então seis.</p> <p>A amostra de alunos foi selecionada pelas professoras de cada classe de primeira à quarta série, que escolhiam conforme a classificação: Forte (considerado pela professora como aluno sem problemas quanto ao aprendizado) e Fraco (considerado com problemas no seu aprendizado), obtida a partir da Ficha da Identificação do sujeito.</p>		
LOCAL	Escolas da cidade de Americana, em salas de aulas adequadas e em horário de aula para que o barulho do recreio não atrapalhasse a aplicação dos instrumentos.	Salas de aula cedidas pela escola do município de São Paulo.	6 classes de uma escola pública de Vitória, ES.
Qual foi o procedimento usado para a coleta de dados? Ex. entrevista, auto-aplicação, consulta de arquivos, etc.	Para a realização da coleta dos dados, foram utilizados: uma Ficha de Identificação dos Sujeitos e o Inventário de Sintomas de Stress Infantil LS.S.L. A aplicação coletiva demorou em média trinta a quarenta minutos, incluindo o <i>rapport</i> , para cada grupo de oito crianças. A pesquisadora leu em voz alta as instruções, questionou se as mesmas tinham dúvidas, esclareceu-as quando necessário e continuou a aplicação lendo em voz alta cada questão. Foi respeitado o ritmo do grupo. O período de coleta de dados demorou três meses.	A partir do recebimento do termo de consentimento assinado pelos pais, iniciou-se a aplicação da Escala de Stress Infantil em grupos de quatro crianças, em salas de aula cedidas pela escola. As instruções e as questões foram lidas para todas as crianças, certificando-se os pesquisadores de que as crianças não esqueceram de responder a qualquer uma das questões e que elas puderam compreendê-las, tanto as recém-alfabetizadas ou ainda não-alfabetizadas, quanto as alfabetizadas.	Os 14 alunos selecionados foram entrevistados individualmente, com gravação em áudio, seguindo um protocolo de entrevista para alunos.
Quais foram as VDs da pesquisa? Relacionadas ao projeto	Desempenho escolar	Desempenho escolar.	Desempenho escolar Outras: ansiedade, depressão, falta por motivo de doença, sonolência e baixa energia em sala de aula, queixas de dor, peso/altura discrepantes dos colegas.
Quais foram as VIs da pesquisa?	Stress infantil Outras: Gênero	Stress infantil, Outras: Gênero e série.	Stress infantil

<p>Quais grupos foram comparados?</p>	<p>Alunos fortes e alunos fracos no desempenho</p>	<p>Alunos com desempenho forte, médio e fraco, muito fraco e alunos com desempenho insuficiente.</p>	<p>1ª etapa: <i>Grupo 1 (G1)</i>: formado por alunos classificados no nível inferior do TDE, considerados como tendo dificuldade de aprendizagem (DA). <i>Grupo 2 (G2)</i>: formado por alunos classificados pelo TDE nos níveis médio e superior. 2ª etapa: <i>Grupo 1a (G1a)</i>: com dificuldade de aprendizagem (DA) e com indicações de risco para problemas emocionais e/ou de saúde, sendo 5 meninos e 2 meninas, na faixa etária entre 8 e 11 anos (Md= 9 anos); um aluno tinha uma defasagem de um ano entre a idade e a série; <i>Grupo 2a (G2a)</i>: sem dificuldade de aprendizagem (sem DA) e com indicações de risco para problemas emocionais e/ou de saúde, sendo 3 meninos e 4 meninas, na faixa etária entre 8 e 10 anos (Md= 8 anos); havia 2 alunos adiantados na idade em relação à série.</p>
<p>Quais foram os instrumentos de medida utilizados? Descrever</p>	<p><u>Ficha de Identificação dos Sujeitos</u>: Visa coletar dados pessoais, informando sexo, idade e série escolar e era preenchido pelo professor da classe, que à parte colocava uma observação:</p> <ul style="list-style-type: none"> · S - aluno forte (considerado pela professora como aluno sem problemas quanto ao aprendizado). · F - aluno fraco (com problemas no seu aprendizado). <p><u>Inventário de Sintomas de Stress Infantil I.S.S.I</u> (Lipp e Romano, 1987): O instrumento tem por finalidade verificar a presença e a intensidade de sintomas de stress e ainda identificar se os sintomas relatados são de natureza somática ou cognitiva. É composto por 14 itens, sete se referindo a sintomas somáticos e sete a</p>	<p><u>Escala de Stress Infantil (ESI)</u> (Lipp& Lucarelli, 1998): Esta escala tem por objetivo verificar a existência ou não de stress em crianças entre 6 a 14 anos. É composta por 35 afirmações relacionadas a quatro dimensões do stress infantil: física, psicológica, psicológica com componente depressivo e psicofisiológica. As opções de resposta a cada item estão distribuídas em uma escala de cinco pontos do tipo <i>Likert</i>, registrada em quartos de círculos, conforme a frequência com que os sujeitos experimentam os sintomas apontados pelas afirmações. A apuração dos resultados é feita através da contagem de pontos atribuídos à escala <i>Likert</i>, sendo que cada quarto de círculo equivale a um ponto.</p> <p>Os dados do desempenho escolar das crianças foram obtidos, no mesmo bimestre da coleta de dados (3º bimestre de</p>	<p><u>Teste de Desempenho Escolar (TDE)</u> (Stein, 1994): é um teste brasileiro, composto por três subtestes: Leitura, Escrita e Aritmética, que classifica os resultados em cada série escolar em: inferior, médio e superior. Para as séries avaliadas, tem-se a seguinte classificação para a pontuação de acertos, segundo as normas do TDE: 2ª série – inferior: ≤ 86; médio: 87—105; superior: ≤ 106; e 3ª série – inferior: ≤ 101; médio: 102–112; superior: ≤ 113.</p> <p><u>Escala de Stress Infantil (ESI)</u> (Lipp& Lucarelli, 1998): já descrita.</p>

	<p>cognitivos. Cada frase que descreve o sintoma apresenta um círculo que é dividido em quatro partes, sendo estas preenchidas pelas crianças de acordo com a intensidade com que esta o percebe em si mesma. Considera-se como uma criança com sintomatologia significativa de stress aquela que apresenta um total a partir de 21 pontos na soma das áreas de sintomas Somáticos e Cognitivos ou verificando-se em qualquer das áreas um total de quatro círculos pintados em três ou mais itens.</p>	<p>1999). Os conceitos do desempenho escolar foram fornecidos pelos professores das crianças, em: A, B, C, D e (A=5; B=4; C=3; D=2; E=1). As disciplinas de primeira a quarta série oferecidas pela escola em que se realizou a coleta de dados eram sete. Desta forma, para proceder à análise dos dados foram consideradas todas as disciplinas curriculares a partir do sistema de “12 pontos” utilizado até, aproximadamente, 1997, em que A=5; B=4; C=3; D=2; E=1. Calculou-se então, a média de desempenho escolar para cada um dos alunos, somando todas as disciplinas e dividindo por sete. Após ter se chegado a uma média de desempenho escolar, estabeleceram-se os seguintes critérios: o valor 5 correspondeu a um desempenho forte; enquanto o 4, a um desempenho médio; o 3, ao fraco; o 2, ao muito fraco e o 1, ao insuficiente.</p>	
TIPO DE PESQUISA Com base nas classificações da apostila do curso	Pesquisa do tipo Correlacional	Pesquisa do tipo Correlacional	Pesquisa do tipo Correlacional
DELINEAMENTO	Delineamento Pré-experimental - Comparação de grupo estático.	Delineamento Pré-experimental - Comparação de grupo estático.	Delineamento Pré-experimental - Comparação de grupo estático.
TESTES ESTATÍSTICOS	Calculou-se a porcentagem total dos sintomas a nível de frequência e intensidade apresentados pelas categorias: alunos fortes e alunos fracos. <u>Não foram utilizados testes estatísticos para comparar dois grupos.</u>	Para a análise dos resultados foi utilizado o teste não-paramétrico de Qui-quadrado (Siegel, 1981) para comparar as porcentagens de casos de estresse nos dois grupos: fracos e fortes.	Foi utilizado o teste Kruskal-Wallis para comparar os grupos com estresse e sem estresse.
RESULTADOS: Relações VI e VD	Os alunos classificados como fortes (G1) eram 79 crianças, onde 35 (44,3%) apresentavam sintomatologia significativa de stress e 44 (55,7%) não apresentavam sintomatologia significativa de stress. No que se refere aos alunos	O percentual de crianças com stress foi superior no grupo de desempenho escolar fraco (38,2%) do que no médio (31,8%) e no forte (21,8%). Quanto pior o desempenho escolar, maior era o percentual de crianças estressadas dentro do grupo, porém as diferenças encontradas não foram	Dos 60 alunos da amostra inicial, 21,6% tiveram indicações na escala ESI de <i>stress</i> , sendo 6 alunos (20%) do G1 e 7 do G2 (23,3%); A análise de variância não paramétrica indicou que esta diferença não foi significativa

	fracos (G2), das 79 crianças avaliadas quanto aos níveis de stress, 53 (67%) apresentaram sintomatologia significativa de stress.	estatisticamente significativas ($p=0,058$ e $X^2=5,694$).	entre os dois grupos de alunos quanto aos resultados nas escalas de <i>stress</i> (ESI).
FALHAS METODOLÓGICAS	Ocorreu resistência por parte de três escolas que não aderiram a pesquisa	As crianças avaliadas são de uma escola pública, com famílias de nível socioeconômico médio-baixo e, nesse sentido, com poucas condições financeiras para frequentar atividades extracurriculares. Dessa forma, é importante pensarmos nos eventos de vida que podem estar contribuindo para a presença do stress nessas crianças. Fatores como responsabilidade excessiva, problemas de saúde na família, problemas financeiros, nascimento de irmãos, separação dos pais, mudança de escola ou residência, podem estar favorecendo o nível alto de stress encontrado nesta população.	<p>1) esses alunos pesquisados, como grupo, poderiam não ter problemas emocionais, comportamentais e físicos associados a desempenho escolar devido a variáveis ecológicas, ou seja, relacionadas a algum fator local, como a escola que frequentam, o bairro ou a cidade em que vivem (Rutter, 1981), o que parece pouco provável frente aos indicadores educacionais e de saúde pouco promissores do ES e sua capital (Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística – IBGE, 2002);</p> <p>2) os instrumentos psicométricos utilizados poderiam não ser adequados em termos de sensibilidade para detecção dos problemas a que se propõem, contradizendo todo trabalho de elaboração ou padronização indicado nos manuais;</p> <p>3) as normas desses instrumentos poderiam não ser adequadas para a amostra estudada; fato que não ocorreu pelo menos em relação à escala de ansiedade (IDATE–C), pois, como mostraram os dados estatísticos, as respostas dessas crianças estavam dentro do desvio–padrão especificado no manual.</p> <p>4) a adoção de um critério de classificação objetivo e externo à escola, no caso o Teste de Desempenho Escolar (TDE), para identificar os casos de dificuldade de aprendizagem poderia ter diferenciado a amostra em relação às amostras dos outros estudos utilizados como comparação.</p>

	Pesquisa 4	Pesquisa 5	Pesquisa 6
TÍTULO DA PESQUISA	Estresse Cotidiano na Transição da 1ª Série: Percepção dos Alunos e Associação com Desempenho e Ajustamento	Associação entre fatores psicológicos e relacionais e o rendimento escolar no ensino fundamental	No Limiar do Ensino Fundamental: Estresse, Competência e Ajustamento em Alunos do 1º Ano.
AUTORES/ANO	Edna Maria Marturano, Marlene de Cássia Trivellato-Ferreira e Elaine Cristina Gardinal/2009	Elizabeth BozotiPasin, Maria das Graças Vasconcelos Paiva e Denise Rocha Correa Lannes/2012	Erica Taciana dos Santos Crepaldi, Marta Regina Gonçalves Correia-Zaninie Edna Maria Marturano/ 2017
OBJETIVOS	O artigo tem dois objetivos: (a) avaliar a intensidade do estresse percebido pelas crianças em situações cotidianas da vida escolar; (b) investigar associações entre percepção de estresse em diferentes domínios da vida escolar e indicadores de desempenho e ajustamento na 1ª série. O estudo também explora a influência de duas variáveis que afetam a transição: a experiência prévia em educação infantil e a mudança de escola na passagem da educação infantil para a 1ª série.	Investigar a interação entre o nível de estresse, a competência percebida e a autoestima geral com o rendimento escolar de um grupo de alunos de 6º ano do Ensino Fundamental de um colégio público classificado com alto Índice de Desenvolvimento da Educação Básica, o Ideb (INEP, 2010).	Comparar crianças do 1º ano do Ensino Fundamental (EF), com e sem sintomas de estresse, em indicadores de ajustamento e competência relacionados ao desempenho acadêmico, social e comportamental, separadamente para meninos e meninas.
AMOSTRA (N, faixa etária, gênero, etc.)	Participaram do estudo 171 alunos da 1ª série (84 meninos e 87 meninas), com idades entre 6 e 8 anos. Todos frequentavam a 1ª série pela primeira vez, em escolas públicas de dois municípios no Estado de São Paulo. Também participaram 18 professores.. Com exceção de nove crianças de uma escola no município maior, que nunca haviam frequentado escola antes, as demais tinham completado um ano de educação infantil (EI). Apenas nove participantes, no município de menor porte, faziam a 1ª série na mesma escola onde haviam frequentado a EI.	Fizeram parte da amostra 48 de um total de 51 alunos do 6º ano do Ensino Fundamental de um colégio público do Rio de Janeiro. Três alunos não quiseram responder aos questionários e/ou seus responsáveis não assinaram a ata de autorização para participarem da pesquisa. Dos 48 alunos, 26 eram do sexo masculino e 22 do sexo feminino; 30 alunos eram provenientes de concurso e 18 alunos eram provenientes do 1º segmento do Ensino Fundamental do próprio colégio.	Participaram 157 alunos dessa amostra, que atenderam ao critério de dois anos de experiência prévia na EI, sendo 85 meninos e 72 meninas, com idade entre cinco anos e oito meses e sete anos e seis meses (média 6 anos e 10 meses, DP 4 meses). Também participaram do estudo, como informantes, seus respectivos professores do 1º ano do EF, num total de 25.
SELEÇÃO DA AMOSTRA (Aleatória? Não aleatória? Formas de selecionar?)	Amostragem não aleatória do subtipo de Escolha Racional. Sessenta e uma crianças provinham de duas escolas	Não aleatória do subtipo Amostra por Escolha Racional. Na amostra estudada, 30 alunos eram provenientes do concurso e 18 alunos eram	Amostra probabilística do subtipo de Amostragem em camadas. Foram sorteadas 25 turmas do 1º ano do EF em escolas

	de um município com aproximadamente 550.000 habitantes. Outras 110 provinham de quatro escolas de um município com cerca de 24.000 habitantes	provenientes do 1º segmento do Ensino Fundamental do próprio colégio.	municipais de uma cidade do interior de SP. Em cada turma foram sorteados 13 alunos, totalizando uma amostra de 325 participantes.
LOCAL	Escolas públicas de dois municípios no Estado de São Paulo	Colégio público classificado com alto Índice de Desenvolvimento da Educação Básica, o Ideb, no Rio de Janeiro.	Os dados foram coletados em sete dentre as 15 escolas municipais que oferecem EF. São Paulo.
Qual foi o procedimento usado para a coleta de dados? Ex. entrevista, auto-aplicação, consulta de arquivos, etc.	A coleta de dados foi feita nos meses de setembro a dezembro. Os pais assinaram um Termo de Consentimento Livre e Esclarecido, autorizando a participação das crianças na pesquisa. Toda a coleta foi realizada nas escolas, durante o período de aula, em sala cedida pela direção. Os professores responderam ao TRF-A e ao TRF-D. O TDE e o IEE foram aplicados em sessão individual com cada criança. O artigo não cita como foi realizada esta sessão.	Foi realizada a tabulação do rendimento escolar em cada disciplina (média anual) dos alunos de duas turmas de 6º ano do Ensino Fundamental no ano letivo de 2006, num total de 48 alunos. De uma forma geral, as provas formais são realizadas de acordo com um calendário, sendo no máximo duas provas por dia, durante cerca de 6 a 7 dias. As provas são aplicadas em sala de aula, e os alunos dispõem de um tempo estabelecido em portaria normativa, na ocasião o tempo mínimo era de 30 minutos e o tempo máximo era de 1 hora e 45 minutos para cada prova. Os instrumentos de verificação de estresse e competência percebida/autoestima foram aplicados também em sala de aula. Os alunos foram instruídos quanto ao preenchimento em grupo e alertados de que não eram obrigados a responder os questionários, sendo que dos 51 alunos das turmas estudadas, três não quiseram participar ou não houve autorização por parte do responsável.	A coleta de dados com as crianças e as professoras se deu nos meses de novembro e dezembro de 2010, no horário de aula e em espaços cedidos pelas escolas. As crianças responderam individualmente aos instrumentos IEE e ESI. O artigo não explicitou detalhadamente como as crianças responderam aos instrumentos, somente explicou o funcionamento de cada instrumento. A Provinha Brasil foi aplicada coletivamente pela segunda autora com a ajuda de uma bolsista de apoio técnico, em turmas de 5 a 20 alunos, conforme espaço disponível para a atividade. As professoras foram orientadas sobre o preenchimento dos formulários do SSRS.
Quais foram as VDs da pesquisa?	Desempenho acadêmico. Outras: estresse infantil e transição da 1ª série.	Desempenho escolar.	Desempenho acadêmico Outras: habilidades sociais, problemas de comportamento, percepção de estressores escolares Stress.
Quais foram as VIs da pesquisa?	Estresse infantil.	Stress infantil.	Stress infantil

<p>Quais grupos foram comparados?</p>	<p>Outras: Situações cotidianas da vida escolar, desempenho, ajustamento, experiência prévia em educação infantil e mudança de escola na passagem da educação infantil para a 1ª série.</p> <p>Não houve comparação de grupos, pois o que foi feito foi uma correlação negativa entre grau de desempenho e grau de estresse.</p>	<p>Outras: Competência percebida, autoestima geral e gênero.</p> <p>Grupo de alunos com estresse excessivo e grupo de alunos sem estresse excessivo.</p>	<p>Outras: gênero.</p> <p>Para formação dos grupos com e sem estresse foi levantada a distribuição percentual de alunos em cada fase de estresse, a partir da <i>Escala de Stress Infantil</i>. A distribuição percentual pelas fases do estresse foi a seguinte: sem estresse, 42,7 % (n=67); fase de alerta, 11,5%; fase de resistência, 1,9%; fase de quase exaustão, 42,7%; fase de exaustão, 1,3%. De acordo com a presença de sintomas de estresse, foram constituídos dois grupos, resultando em 90 crianças no grupo com estresse (57%) e 67 no grupo sem estresse.</p>
<p>Quais foram os instrumentos de medida utilizados? Descrever</p>	<p><u>Inventário de Estressores Escolares – IEE</u>. Derivado da entrevista proposta por Rende (1994), investiga a ocorrência de situações da vida escolar, bem como a intensidade de seus efeitos. Os itens são apresentados oralmente e abrangem situações cotidianas em quatro domínios: desempenho acadêmico (7 itens), relação família-escola (5), relacionamento com os companheiros (5) e adaptação a demandas não acadêmicas do contexto escolar (13). A criança informa se o item aconteceu com ela durante o ano e, caso tenha acontecido, indica o quanto aquela situação a perturbou (nada, só um pouco, mais ou menos, muito). Na avaliação das respostas atribui-se a cada item ocorrido um valor, de acordo com o grau do efeito relatado (zero = não perturbou nada; três = perturbou muito).</p> <p><u>Teste de Desempenho Escolar - TDE</u> (Stein, 1994). Avalia o desempenho escolar em três áreas – leitura, escrita e</p>	<p><u>Escala de Stress Infantil</u> (Lipp & Lucarelli, 1998). Já descrita</p>	<p><u>Escala de Stress Infantil – ESI</u>. Já descrita</p> <p><u>Provinha Brasil 2009</u>. A avaliação denominada <i>Provinha Brasil</i> foi elaborada pelo Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP, 2009) e visa diagnosticar o nível de alfabetização das crianças matriculadas no 2º ano do EF das escolas públicas brasileiras. Ela é composta por um exemplo de questão que possibilita ensinar aos alunos como deverão responder ao teste e por outras 24 questões de múltipla escolha formuladas para avaliar o desempenho. As questões avaliativas são sequenciadas em níveis crescentes de exigência de habilidades, desde as mais básicas até as mais avançadas. As questões são de três tipos: Tipo 1 – Questões cujos comandos e alternativas precisam ser totalmente lidos pelo aplicador; Tipo 2 – Questões nas quais o aplicador lê apenas os comandos; Tipo 3 – Questões em que o aplicador lê apenas a orientação inicial para avisar aos alunos que terão que ler sozinhos o texto, os enunciados e as alternativas.</p>

	aritmética – e classifica o resultado da criança de acordo com normas para a série em que ela se encontra. Apresenta índices de consistência interna entre 0,93 e 0,98 (Stein, 1994) e é sensível a diferenças entre alunos com e sem dificuldade de aprendizagem, indicados pelo professor.		Cada questão acertada recebe um ponto e a pontuação total é referente à soma dos itens que a criança acertou, variando, portanto, entre 0 e 24. <u>Inventário de Estressores Escolares – IEE</u> já descrito
TIPO DE PESQUISA Com base nas classificações da apostila do curso	Pesquisa do tipo Correlacional	Pesquisa do tipo Correlacional	Pesquisa do tipo Correlacional.
DELINEAMENTO	Pré-experimental – Estudo de Caso Único sem controle XO para relação entre estresse e desempenho. Para outros domínios é comparação de grupo estático.	Pré-experimental -Comparação com Grupo Estático	Pré-experimental-Comparação com Grupo Estático.
TESTES ESTATÍSTICOS	O coeficiente de correlação r de Pearson foi aplicado para o cálculo de correlações entre indicadores de desempenho, ajustamento e percepção de estresse nos quatro domínios. Considerou-se significativo todo resultado com $p < 0,05$.	Para a comparação das médias anuais de desempenho entre os dois subgrupos (com/sem estresse excessivo) foi utilizado o teste t de Student. O critério de determinação de significância adotado foi o nível de 5%.	Foi aplicado o teste <i>t de Student</i> , adotando-se o nível de significância de $p < 0,05$, para comparar os grupos com stress e sem stress em relação ao desempenho acadêmico.
RESULTADOS: Relações VI e VD	As medidas de desempenho correlacionaram negativamente e significativamente com a intensidade do estresse percebido pela criança nos domínios do desempenho ($r=0,42$ e $p < 0,01$).	Alunos com estresse excessivo apresentaram médias de notas de desempenho significativamente menores do que os alunos com nível de estresse normal ($t= 0,004$ e $p < 0,01$). Os resultados apontam um rendimento escolar significativamente menor em alunos com estresse excessivo.	Os resultados nos mostram a presença de estresse associada a um pior desempenho acadêmico. Nota do desempenho acadêmico com stress = 13,43 Nota do desempenho acadêmico sem stress = 16,31 $p < 0,05$
FALHAS METODOLÓGICAS	Este é um estudo exploratório e, nessa condição, deixa inúmeras questões em aberto. Uma questão fundamental pode ser colocada nos seguintes termos: Dentre os resultados obtidos, quais	A pesquisa não cita falhas metodológicas.	Pode ser útil o uso de outros métodos de avaliação de estresse, como, por exemplo, o diagnóstico clínico de estresse ou a identificação das fases de sua evolução, separadamente, conforme propostos por Lipp e Lucarelli (2008).

	são típicos da transição e quais são inerentes ao cotidiano das escolas, podendo ser encontrados em outros momentos da trajetória escolar das crianças?		Outra limitação deste estudo refere-se à amostra, composta apenas por alunos de escolas municipais. A fim de aumentar o poder de generalização dos resultados, recomenda-se que estudos posteriores insiram na amostra alunos de outros tipos de escolas, como as estaduais e as particulares.
--	---	--	--

	Pesquisa 7	Pesquisa 8	Pesquisa 9
TÍTULO DA PESQUISA	Transição ao primeiro ano do ensino fundamental: percepção do estresse pelas crianças, suas características psicológicas e variáveis do seu contexto familiar.	Sinais sugestivos de estresse infantil em escolares com transtorno de aprendizagem.	Um estudo prospectivo sobre o estresse cotidiano na 1ª série
AUTORES/ANO	Gisele Regina Stasiak/2010	Janaína Borba Garbo Santos, Thaís dos Santos Gonçalves, Ricardo Franco de Lima e Patrícia de Abreu Pinheiro Crenitte/2016	Edna Maria Marturano e Elaine Cristina Gardinal/2008
OBJETIVOS	-Investigar a frequência de situações estressoras no cotidiano escolar, as médias de intensidade dessas situações de maneira geral e nos quatro domínios da vida escolar (desempenho acadêmico, relação família-escola, relação com os companheiros e adaptação a demandas não acadêmicas do contexto escolar), conforme descritos pelo instrumento <i>Inventário de Estressores Escolares</i> (IEE); -Havia outros objetivos porém não relacionados ao presente trabalho	Comparar sinais de estresse entre crianças com transtornos de aprendizagem (com e sem intervenção fonoaudiológica) e em crianças sem qualquer dificuldade escolar, além de verificar sinais sugestivos de estresse entre os grupos de acordo com o sexo dos participantes.	Foram investigadas associações entre indicadores de desempenho / comportamento, na educação infantil e na 1ª série, e o estresse cotidiano da 1ª série, tal como percebido pelas crianças nos domínios de desempenho, relação família-escola, relacionamentos com os pares e demandas não-acadêmicas.
AMOSTRA (N, faixa etária, gênero, etc.)	Participaram da pesquisa 39 crianças de duas turmas do primeiro ano do ensino fundamental, com idade entre cinco e sete anos (média de 5,9 anos e desvio padrão de 0,55), sendo 22 meninos (56,4%) e 17 meninas (43,6%). Participaram da pesquisa as duas professoras das turmas participantes, sendo ambas especialistas em	Participaram 50 crianças, de ambos os sexos, com idade entre 8 e 12 anos, estudantes do 3º ao 7º ano do ensino fundamental, subdivididas nos seguintes grupos: GI: 25 crianças com Transtorno de Aprendizagem, das quais 10 tinham o diagnóstico, porém não iniciaram a intervenção (GIA) e 15 estavam em intervenção fonoaudiológica (GIB). GII:	Participaram do estudo 110 alunos que frequentavam uma das três escolas de EI no início da pesquisa, sendo 58 meninos e 52 meninas, com idades entre 5 e 7 anos. Foram incluídas no estudo somente crianças que estavam no seu primeiro ano de experiência em EI. Com exceção de nove crianças, que permaneceram na mesma escola, todas as demais mudaram para uma das três

	Psicopedagogia.	25 crianças sem qualquer queixa de aprendizagem de leitura e escrita, sendo este o grupo controle.	escolas de EF quando ingressaram na 1ª série. Também participaram da coleta 20 professores (8 na EI e 12 na 1ª série).
SELEÇÃO DA AMOSTRA (Aleatória? Não aleatória? Formas de selecionar?)	<p>Amostra não probabilística do subtipo de Escolha Racional.</p> <p>Foram convidadas 43 crianças para participarem da pesquisa, porém dependiam da autorização dos responsáveis. Com isso, 2 crianças não foram autorizadas, 1 criança saiu da escola no momento da pesquisa e 1 tinha síndrome de Down. Sendo assim, participaram 39 crianças de duas turmas do 1º ano do EF.</p>	Amostra não probabilística do subtipo de Escolha Racional.	Amostra não probabilística do subtipo de Escolha Racional.
LOCAL	Uma escola particular da cidade de Ponta Grossa, Paraná.	Clínica de Fonoaudiologia da Faculdade de Odontologia de Bauru, da Universidade de São Paulo (FOB/USP).	Cidade do interior de São Paulo.
Qual foi o procedimento usado para a coleta de dados? Ex. entrevista, auto-aplicação, consulta de arquivos, etc.	<p>Após o contato com os pais, iniciou-se a aplicação dos instrumentos com as crianças. A pesquisadora iniciou a sessão de aplicação do PAI explicando que aquele era um instrumento para conhecer a criança e assegurou que as respostas eram sigilosas. Também foi combinado com as crianças que elas voltariam a encontrar a pesquisadora em outros dois momentos individuais. Em grupos de no máximo quatro alunos, totalizando 10 grupos, aplicou-se então o PAI, com duração de 45 minutos para cada grupo. Individualmente, o instrumento EQIF/C (20 minutos de aplicação) foi aplicado, seguido do instrumento IEE (20 minutos de aplicação). A pesquisadora leu todas as perguntas dos instrumentos às crianças e essas respondiam marcando com um “X” na figura que mais se parecia com cada uma</p>	<p>A coleta de dados no GIA ocorreu no Estágio de Diagnóstico Fonoaudiológico, após receberem o diagnóstico de transtorno de aprendizagem. A Clínica recebe encaminhamentos de crianças e jovens com queixas de dificuldades de aprendizagem, entre outras dificuldades, para avaliação interdisciplinar, diagnóstico e intervenção. Os participantes do GIB encontravam-se em acompanhamento terapêutico no Estágio de Linguagem Escrita, também na Clínica de Fonoaudiologia da FOB/USP, onde os dados foram coletados.</p> <p>Quanto ao GII, a coleta de dados foi realizada na própria escola dos participantes, sendo esta municipal e localizada no interior do estado de São Paulo, em sala apropriada cedida pelos dirigentes da escola.</p>	<p>Como parte de um estudo longitudinal cujo objetivo geral era investigar, na EI, precursores de adaptação à 1ª série, foram feitas duas coletas de dados, no segundo semestre da EI e no segundo semestre da 1ª série. Ambas as coletas ocorreram entre os meses de setembro e novembro. Os pais assinaram um Termo de Consentimento Livre e Esclarecido, autorizando a participação das crianças na pesquisa.</p> <p>A coleta foi conduzida pela segunda autora. Na EI as crianças foram avaliadas individualmente com a Sondagem de Leitura, em sala cedida pela escola. Na 1ª série o TDE e o IEE foram aplicados em sessão individual com cada criança.</p>

	<p>delas no instrumento PAI e, em relação aos instrumentos IEE e EQIF/C, as crianças respondiam em voz alta e a pesquisadora anotava as respostas dadas nos instrumentos. A pesquisadora escolheu ler os instrumentos, pois a maior parte dos participantes não dominava a leitura e escrita.</p>		
Quais foram as VDs da pesquisa?	<p>Desempenho acadêmico.</p> <p>Outras: relação família-escola, relação com os companheiros e adaptação a demandas não acadêmicas.</p>	Desempenho escolar.	Desempenho acadêmico.
Quais foram as VIs da pesquisa? Quais grupos foram comparados?	<p>Stress infantil.</p> <p>Outras: problemas de comportamento, Interação familiar e estresse parental.</p> <p>Grupos: foram comparados grupos com estresse e sem estresse.</p>	<p>Stress infantil.</p> <p>Outras: intervenção fonoaudiológica e gênero.</p> <p>Grupos: Utilizou-se o teste qui-quadrado para dividir os alunos com estresse e sem estresse.</p>	<p>Stress infantil</p> <p>Outras: desempenho escolar, relação família-escola, relacionamentos com os pares e demandas não-acadêmicas.</p> <p>Grupos: Foram comparados o grupo com estresse e o grupo sem estresse e grupos com desempenho forte e fraco.</p>
Quais foram os instrumentos de medida utilizados? Descrever	<p><u>Escala de Percepção do Autoconceito Infantil – PAI</u> (Sánchez &Escribano, 1999). Apresentam-se aos alunos os 34 desenhos, escolhendo sua forma (menino ou menina) de acordo com o sexo. Conta-se a história correspondente a cada item e a criança deve marcar, em cada desenho, a figura que mais se parece com ela (esquerda ou direita). Marcar o desenho da esquerda significa autoconceito baixo e o da direita autoconceito elevado. Marcar o desenho da esquerda significa autoconceito elevado e o da direita autoconceito baixo.</p> <p><u>Inventário de Estressores Escolares – IEE.</u> Já descrito</p>	<p><u>Escala de Stress Infantil (ESI)</u> elaborada por Lipp e Lucarelli¹⁸. Já descrita</p> <p>A apuração das respostas foi feita por meio da contagem de pontos atribuídos a cada item; cada quarto de círculo preenchido pela criança equivale a um ponto. Para análise final divide-se o teste em 4 fases: Alerta, sendo o estresse transitório (nota total da escala entre 39,6 e 59,5); Resistência, caracterizado por um excesso de fontes de estresse na vida da criança (nota total da escala acima de 59,5 até 79,4); Quase-exaustão, sendo uma fase muito grave do estresse (nota total da escala acima de 79,4 pontos até 99,3; aparecem círculos completamente pintados em 7 ou mais itens da escala total) e Exaustão, a fase mais grave do estresse (nota</p>	<p><u>Inventário de Estressores Escolares – IEE.</u> Já descrita</p> <p><u>O segundo instrumento foi a Avaliação do Desempenho pelo Professor – TRF-D</u>, que faz parte da avaliação de competência social do TRF (TeacherReportForm) de Achenbach (Silvares, 1998). É formada por duas escalas de cinco pontos, onde a professora informa o nível do desempenho atual do aluno em Português e Matemática (nível bastante baixo, nível um pouco baixo, nível médio, nível um pouco acima da média, nível bastante acima da média).</p> <p>Desempenho na 1ª série. Foi avaliado por meio de dois instrumentos: <u>a Avaliação do Desempenho pelo Professor – TRF-D e o Teste de Desempenho Escolar – TDE</u></p>

		total acima de 99,3 pontos, independente da pontuação nos demais critérios referentes aos diversos fatores do estresse). <u>Para avaliar o desempenho acadêmico</u> foi utilizado o Quociente de Inteligência (QI) dentro da normalidade, isto é, ≥ 80 ; e o aluno deveria ter sido indicado pelas professoras por não apresentar queixas de dificuldades de aprendizagem e desempenho escolar abaixo do esperado.	(Stein, 1994), que fornece normas para classificação do desempenho acadêmico por meio de três sub-testes: leitura, escrita e aritmética.
TIPO DE PESQUISA Com base nas classificações da apostila do curso	Pesquisa do tipo Correlacional	Pesquisa do tipo Correlacional	Pesquisa do tipo Correlacional
DELINEAMENTO	Delineamento Pré-experimental-comparação com grupo estático.	Delineamento Pré-experimental-comparação com grupo estático.	Delineamento Pré-experimental-comparação com grupo estático.
TESTES ESTATÍSTICOS	Utilizou-se o teste Qui-quadrado para dividir os alunos com e sem estresse. A percepção do estresse pelas crianças nos escores do domínio desempenho acadêmico foi analisada pela correlação de Pearson, nível de significância de 0,01.	Utilizou-se o teste Qui-quadrado para dividir os alunos com e sem estresse. Adotou-se um nível de significância 5% para o domínio desempenho acadêmico.	Para as escalas o valor p adotado foi $<0,05$. Para investigar associações entre o estresse da 1ª série e desempenho acadêmico, foram calculadas correlações com o coeficiente rho de Spearman.
RESULTADOS: Relações VI e VD	O domínio desempenho acadêmico aparece, no estudo, relacionado com stress, ou seja, quanto maior o stress menor era o desempenho. Coeficiente de Correlação de Pearson entre o domínio desempenho acadêmico e o escore total de estresse percebido pelas crianças: domínio desempenho acadêmico: $r: 0,52$. $p:0,01$.	Não houve diferenças estatisticamente significantes no nível de estresse entre crianças com e sem fracasso escolar. Sem estresse: GIA (n=7): 57% GIB (n=16): 44% GII (n=23): 17% Valor p para GII em relação ao estresse: $0,063$ ($p>0,05$).	Os precursores de desempenho na EI se correlacionaram com a percepção de estresse cotidiano na 1ª série. A avaliação de desempenho obtida na EI por meio do julgamento do professor se correlacionou com a percepção de estresse em todos os domínios do cotidiano escolar ($r=0,60$, $p>0,05$). A avaliação direta do desempenho na EI por meio da sondagem de leitura e escrita também apresentou correlações com indicadores de estresse no ano escolar subsequente. Todas as correlações foram negativas, indicando que, quanto melhor o desempenho da criança na EI, menor a intensidade do estresse relatado por ela

			posteriormente na 1ª série, particularmente no domínio acadêmico e no domínio dos relacionamentos com os companheiros.
FALHAS METODOLÓGICAS	<p>Instrumentos de medida: Buscar aferir o grau de estresse das crianças e dos pais por meio dos instrumentos <i>Escala de Stress Infantil</i> (Lipp & Lucarelli, 1998) e <i>Inventário de Sintomas de Stress para adultos de Lipp</i> (Lipp, 2000), respectivamente. Essa complementação pode viabilizar uma leitura do fenômeno estresse enquanto fenômeno global, ou seja, uma reação do organismo ao ambiente como um todo, e uma maior distinção entre estresse e estressores enquanto fenômenos distintos. O instrumento <i>Inventário de Estressores Escolares</i> (IEE) pode ser repetido a fim de avaliar sua consistência entre as aplicações e, também, uma ampliação da amostra para comparar a consistência interna do instrumento. A adaptação do instrumento</p> <p>Participantes: Além de aumentar o número de participantes, é importante considerar, para pesquisas futuras, a inclusão de escolas públicas e privadas.</p>	Enfatiza-se a necessidade de novas pesquisas com amostras maiores, para se determinar se os fatores emocionais, como o estresse, realmente possuem influência no desempenho escolar de crianças com transtorno de aprendizagem.	Associar à avaliação do professor o julgamento de observadores independentes poderá ajudar a esclarecer o problema em pesquisas futuras. A distribuição das crianças nos quartis de desempenho e comportamento não foi aleatória em relação à escola de origem no ensino fundamental, o que pode ter afetado os resultados das comparações de grupo. Também foi verificado se o fato de a coleta de dados ter-se estendido por três meses afetou os resultados no IEE, já que nesse inventário a criança informa sobre acontecimentos ocorridos cumulativamente durante o ano.